



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

O PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vanessa da Silva da Silveira^{1*}
Taina Pereira²
Viviane Ribeiro Pereira³
Francine Costa de Bom⁴

Eixo Temático: Docência e formação de professores

Esse artigo é recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) “O planejamento nas aulas de Educação Física na Educação Infantil em escolas da rede pública e privada do município de Morro da Fumaça – SC”, sendo que o objetivo geral da pesquisa se constituiu em: verificar como são planejadas e executadas as aulas de Educação Física (EF) na Educação Infantil (EI), em instituições de ensino público e privado do município de Morro da Fumaça - SC. Isso se justifica pelo fato de que, o ingresso na escola, seja ela regular ou em Centros de EI (CEI's) é um dos primeiros contatos da criança com um ambiente social mais amplo do que seu círculo familiar, assim, consideramos ser de suma importância que se tenham professores capacitados e conscientes de seu ato político enquanto formadores de seres humanos.

A pesquisa foi realizada com 04 professores da EI (A, B, C, D), sendo 01 da rede privada, e os demais da rede pública municipal, sendo esses últimos, dois de escolas de ensino regular, e um de CEI. Para coleta de dados, realizamos uma entrevista semiestruturada e observação participante de 02 aulas, com auxílio de um diário de campo.

¹UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense. Mestrado em Educação, CAPES/PROSUC, vanessa.renan@hotmail.com.

²UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense. Mestrado em Educação, tainapereira003@hotmail.com.

³UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense. Mestrado em Educação, CAPES/PROSUC, vivianeribeiro@hotmail.com.

⁴Mestra em Ciências da Linguagem, UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense, costafrancine@hotmail.com.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

No fundamentaremos em autores como: Darido (2003), Sayão e Muniz (2004), entre outros, sendo que os mesmos serão apresentados no decorrer da análise dos dados.

A fim de responder aos objetivos específicos, foram realizadas algumas perguntas aos professores: *como selecionam os conteúdos? Se utilizam de alguma literatura para auxiliar no planejamento? Como se organizam para planejar e qual a periodicidade? Como ocorre à participação dos alunos na elaboração do planejamento? Quais circunstâncias levam a modificação do planejamento, com que frequência e o que costumam mudar? Quais dificuldades encontram em pôr seus planejamentos em prática?*

O professor B, na primeira questão afirmou selecionar os conteúdos por habilidades, no primeiro semestre, e no segundo semestre, jogos cooperativos. Essa divisão por habilidades nos remete aquilo que Darido (2003) aponta, sobre a proposta desenvolvimentista, em que parte de atividades mais simples para mais complexas. No entanto, esse mesmo professor alegou em outra pergunta, trabalhar de acordo com a proposta Crítico-Superadora, que diferentemente de sua argumentação, afirma como critérios de seleção dos conteúdos alguns princípios como: relevância social, contemporaneidade e adequação as possibilidades sócio cognoscitivas do educando, o que contradiz a resposta do referido professor. Ao responder sobre o tipo de literatura se utiliza para organizar o ensino, não mencionou a referida obra – Coletivo de Autores -, visto que a mesma é uma proposta didático-metodológica para a seleção e organização do ensino.

Outros 02 professores (C e D), expuseram selecionar o conteúdo a partir do Projeto, que é desenvolvido semestralmente na EI. Essas falas nos retratam a ideia explanada por Darido (2003) sobre aulas de EF na perspectiva Construtivista-Interacionista, em que tal disciplina seria um “suporte” as demais disciplinas, e assim a finalidade de tais projetos acabam descaracterizando-se, sendo que eles devem ser uma ferramenta para organização da compreensão do conteúdo, e não algo determinante nas aulas e planejamentos dos professores. Barbosa e Horn (2008, p. 35) apontam os projetos como possibilidade das crianças aprenderem “[...] os diferentes conhecimentos construídos na história da humanidade de modo relacional e não-linear, propiciando às crianças aprender através de múltiplas linguagens, ao mesmo tempo em que lhes proporcionam a reconstrução do que já



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

foi aprendido”.

O entrevistado A, afirmou ser difícil fazer tal seleção de conteúdo, pois qualquer atividade traz traços de conteúdos da EF, afirmando que trabalha o “básico” afirmando que “*o que dá para trabalhar é a psicomotricidade*”. Isso nos remete ao que Darido (2003) aponta, sobre ainda ser presente aulas voltadas a proposta de psicomotricidade.

Mas é importante salientar que nossa crítica a tal perspectiva é no sentido de colocar o desenvolvimento da psicomotricidade como finalidade da aula, e não como consequência, visto que compactuamos com a ideia de Coletivo de Autores (1992), que propõe como finalidade das aulas EF a apropriação das produções historicamente produzidas pela humanidade da Cultura Corporal.

Nesse sentido, Coletivo de Autores (1992) aborda de maneira diferente a organização do ensino, por ciclos de escolarização, em que as turmas observadas, estariam no primeiro ciclo de Organização da Identidade dos Dados da Realidade, sendo que neste ciclo cabe a escola, e mais especificamente ao professor, organizar o ensino de maneira que os estudantes identifiquem as semelhanças, diferenças e relações entre as coisas.

Referente às *literaturas para auxiliar no planejamento*, os professores A, B e C, afirmaram pesquisar em sites, livros de atividades, livros infantis, e livros da escola, e o professor D alegou que tudo parte do projeto desenvolvido na escola. É por conta disso, que acreditamos que nenhum dos entrevistados se utilize de livros de propostas didático-metodológicas ou pedagógicas.

Seguidamente, foi questionado *como se organizam para planejar e qual a periodicidade*. Dos entrevistados, 03 afirmaram planejar semestralmente, juntamente com o projeto, e a partir do semestral elaboravam planejamentos mensais, semanais e diários. O professor D, disse não ter período específico, pois faz um planejamento geral e ao longo das aulas estabelece atividades para contemplar tal planejamento. No entanto, como apontam Sayão e Muniz (2004), o planejamento deve servir como um norte de homem e sociedade que se pretende formar, e que para isso é necessária uma organização prévia, para que se possa lidar com imprevistos, ou até mesmo evitá-los.

Referente à pergunta de *como ocorre à participação dos alunos na elaboração do*



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

planejamento, os entrevistados A, C e D afirmaram ter um planejamento pronto no início do ano, e que no decorrer das aulas, caso surja tema de curiosidade dos alunos, eles incluem no planejamento.

O professor B, alegou possibilitar atividades que os mesmos “mais gostem”, pois levou atividades diferentes e os mesmos “não gostaram”. Mas, será que devemos levar apenas aquilo que agrada aos alunos? Ou devemos levar conhecimento que sem a escola não lhes seriam possibilitados. Coletivo de Autores (1992) defende que se proporcionem aos alunos conhecimentos científicos, e não os empíricos, que lhes são proporcionados cotidianamente.

Outra questão pontuada foi de *quais circunstâncias levam a modificação do planejamento, com que frequência e o que costumam mudar*. Todos os professores apontaram questões climáticas, sendo que os professores A e B acentuaram também o ritmo da turma. De acordo com Coletivo de Autores (1992), o ritmo da turma, ou seja, o tempo pedagogicamente necessário para a aprendizagem é fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

Questionados sobre *as dificuldades que encontram em pôr seus planejamentos em prática*, unanimemente todos os entrevistados apontam a falta de material e espaços adequados. Complementarmente, o professor C aponta dificuldades em conciliar teoria e prática. Tal fala é recorrente entre professores, porém, não compreendem que a teoria é a representação e explicação do movimento real do objeto, que a teoria parte de uma prática social, ou seja, é uma representação/reconstrução em forma ideal, no plano da ideia, de algo que se tem na realidade, portanto “[...] a teoria é a reprodução, no plano do pensamento, do movimento real do objeto” (NETTO, p.24).

Contudo, percebemos que o planejamento das aulas de EF na EI ainda permanecem voltadas a perspectiva da psicomotricidade, do desenvolvimento de capacidade e habilidades motoras para atividade esportivas futuras. Também consideramos que em partes, isso ocorra justamente pela falta de embasamento em livros de propostas didático-metodológicas com teor crítico, que considere a EF como disciplina que possibilite o desenvolvimento do sujeito enquanto ser humano, nas suas máximas potencialidades, por meio do conhecimento



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

científico da Cultura Corporal.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Planejamento.

Referências:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na EI**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de EF**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro. Guanabara, 2003.

GOMES, Eliana D. S. **Educação (física) infantil: experiência do se-movimentar**. Ijuí: Unijuí, 2010.

PAULO NETTO, José. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão popular, 2011.

SAYÃO, Marcelo Nunes; MUNIZ, Neyse Luiz. O planejamento na EF escolar: um possível caminho para a formação de um novo homem. **Revista Pensar a Prática**. Vol. 7/2, 187-203, Jul./Dez. 2004.